

*Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde*

## **PROMOÇÃO DA EQUIDADE NO ACOLHIMENTO E NA ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA**

Maria De Jesus Assis Ribeiro 1, Alice Aparecida Dos Santos 1, Maria Isabel De Assis 1, Cassia Arruda 1, Dagmar Da Rocha Strefezzi 1, Rosangela De Matos Lima 1, Aline David De Farias 1, Jussara Dias 1, Maria Lúcia Da Silva 1

1 Prefeitura Municipal De Guarulhos - Prefeitura Municipal De Guarulhos

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A proposta de oferecer uma formação em “Promoção da Equidade no Acolhimento e na Atenção à Saúde da População Negra”, que abrangesse um grande número de trabalhadores/as do Sus era projeto antigo da Secretaria da Saúde e da Coordenadoria da Igualdade Racial de Guarulhos e que em 2015 tornou-se realidade. Sendo assim, a formação abordou assuntos relacionados ao racismo institucional, preenchimento correto do quesito raça/cor e algumas doenças de maior prevalência na população negra. Com uma meta inicial de formar 2500 trabalhadores/as da saúde, foi possível incluir profissionais de outras secretarias e coordenadorias do município e movimentos sociais. Diante de uma proposta bastante ousada, entende-se que esse processo de formação contribuiu para uma mudança de pensamento por parte de alguns participantes acerca da importância do combate ao racismo e das condições históricas de vulnerabilidade social a qual a população negra e outras populações foram submetidas.

Desde a criação do GT Saúde da População Negra (2007) a Secretaria da Saúde em conjunto com a Coordenadoria da Igualdade Racial – CIR iniciaram diálogos sobre a possibilidade de elaboração de um curso de formação para os servidores/as da saúde sobre Saúde da População Negra que favorecesse uma abordagem sobre as desigualdades etnicorraciais e seus agravos à saúde. Com a publicação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (2009), essa formação torna-se mais necessária uma vez que a política nacional prevê educação permanente como atribuição das secretarias municipais de saúde. Diante deste cenário, no ano 2011 a Gestão da Educação em Saúde em conjunto com a Coordenadoria da Igualdade Racial - CIR elaboram um projeto de formação, intitulado “Promoção da Equidade no Acolhimento e na Atenção à Saúde da População Negra”, projeto este que a CIR apresentou junto ao Ministério da Saúde para captação de recursos para desenvolvimento do curso. Em 2012 o Ministério da Saúde liberou recursos financeiros ao Fundo Municipal de Saúde para iniciar o curso, cujas etapas de elaboração, bem como a metodologia utilizada e as repercussões institucionais provocadas pelo processo de formação são apresentadas neste texto.

### **OBJETIVOS**

Realizar formação de servidores/as públicos da Secretaria de Saúde da Prefeitura de Guarulhos nas temáticas etnicorracial e gênero para a percepção das iniquidades sociais nos processos de saúde e doença, bem como qualificar para o preenchimento adequado do “Quesito Raça/Cor” nos sistemas de informação do serviço público.

### **METODOLOGIA**

A metodologia e os conteúdos formativos previstos priorizaram uma abordagem sócio-histórica e psicossocial, visando o reconhecimento do racismo como um fator estruturante na reprodução

da pobreza e desigualdades sociais. Capaz de ponderar sobre os aspectos ideológicos do racismo, e sobre as diversas estratégias de manutenção das desigualdades oriundas do processo de escravização dos povos negros, o que os afetam até hoje. Utilizou-se ainda, como referencial teórico a concepção de Paulo Freire para o qual a educação é uma prática social e política, tanto quanto, qualquer prática política é pedagógica. O público alvo do projeto contou com a participação de servidoras/es públicos da Secretaria da Saúde de Guarulhos das seguintes áreas: enfermagem, atendentes sus, agentes comunitários de saúde, especialistas em saúde, administrativos, gestores/as, médicas/os, dentistas, entre outros. Incluiu-se ainda, profissionais de outras secretarias, conselheiros/as de saúde, membros de movimentos sociais, dentre outros. Após o processo de licitação, a Secretaria de Saúde de Guarulhos instituiu um grupo de trabalho para elaboração do Plano de Ação para desenvolvimento do processo de formação. Tal grupo contou com representantes da Escola SUS, de vários departamentos da Saúde, da Coordenadoria da Igualdade Racial e do Instituto Amma Psique e Negritude , o qual culminou numa pactuação institucional para liberação dos servidores/as para realizarem a referida formação, de acordo com o cronograma estabelecido, com carga horária de 08 horas, realizado em um único dia. Para a realização das inscrições criou-se um site ([www.escolasus.com/popnegra](http://www.escolasus.com/popnegra)) onde foi solicitado que o próprio participante preenchesse (autodeclaração), além dos dados gerais (nome, função, local de trabalho, etc.), informações acerca da orientação sexual, identidade de gênero e raça/cor. Em geral, os cadastros para inscrição não pedem dados relacionados a gênero e identidade de gênero, no entanto, esse foi um primeiro exercício para que a Secretaria da Saúde obtivesse informações qualitativas sobre os processos de formação. Foi criado ainda, um site para os participantes realizarem a avaliação online do curso ([www.escolasus.com/pop](http://www.escolasus.com/pop)), com algumas questões onde foi estabelecido um sistema de notas (0 a 10) para cada questão (acolhida, estrutura física, conteúdo, atuação dos facilitadores, conhecimentos adquiridos, etc.). Após preencherem o questionário as/os participantes conseguiam emitir seus certificados de maneira online. Esse sistema facilitou que a Escola SUS e os departamentos acompanhassem a quantidade de inscritos, desburocratizou a emissão de certificados e agilizou para a obtenção dos dados estatísticos.

## RESULTADOS

A partir do processo de avaliação, pode-se observar a dificuldade de alguns participantes em reconhecer a existência do racismo no cotidiano do trabalho e, por isso o negam. Ao passo que outros relataram presenciar a discriminação e o preconceito nas unidades de saúde. Essas diferentes percepções podem indicar a necessidade de maior abertura de diálogos junto às equipes, sobre a temática do racismo, a partir de problematizações das situações apresentadas no cotidiano da prática profissional. Ao final do processo de formação, totalizou-se 1424 participantes. Avalia-se, no entanto, que o fato de não atingir a meta inicial de 2500 pessoas, não influenciou nos resultados qualitativos da formação. Considera-se que o empenho na mobilização de uma quantidade significativa de trabalhadores/as para fazer uma reflexão crítica acerca da temática do racismo institucional, do preenchimento correto do quesito raça/cor e sobre algumas doenças com maior prevalência na população negra, representou um grande avanço para a política de saúde no município de Guarulhos.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferenças raciais, culturais, geracionais, de sexo e gênero, culturais e socioambientais devem ser consideradas no momento do atendimento, com o intuito de qualificar o processo de cuidado em saúde. Nesse sentido, a qualidade do acolhimento na atenção à saúde deve ser pauta permanentemente entre as equipes de saúde, tanto quanto, identificar possibilidades de mudanças nos processos de trabalho que garantam um modelo de atenção pautado nos princípios da equidade e da integralidade.